



**Imersões internacionais ampliam horizontes e conectam lideranças aos ecossistemas que moldam o futuro**

O ambiente de negócios passa por transformações cada vez mais rápidas, impulsionadas pela inovação, pela tecnologia e pela troca de conhecimento em escala global. Para empresas e lideranças que desejam acompanhar esse movimento, a vivência em alguns dos principais ecossistemas de inovação do mundo tornou-se uma ferramenta estratégica de desenvolvimento, complementar aos programas de formação executiva.

# B3 prepara stablecoin própria, revela diretor

Felipe Paiva prevê também a tokenização de ativos já no começo de 2027

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar, de São Paulo (SP)  
gabrielm@jcrs.com.br



Previsão é de que a B3 RL deva ser lançada nos próximos meses

A combinação entre tokenização de ativos e stablecoins deve marcar a próxima grande transformação do mercado de capitais brasileiro. Essa é a avaliação do diretor de Relacionamento com Clientes, Pessoa Física, Educação e Marketing da B3, Felipe Paiva, que revelou que a bolsa brasileira pretende lançar sua própria stablecoin, a B3 RL, nos próximos meses e iniciar a tokenização de ativos já no começo de 2027.

Segundo Paiva, a estratégia faz parte de um movimento mais amplo de modernização da infraestrutura do mercado financeiro. Para ele, a tecnologia só ganha escala quando é acompanhada de confiança, governança e segurança - papel que a B3 busca desempenhar.

“Acreditamos que o mercado só ganha escala quando existe uma infraestrutura sólida por trás. Quando se fala em confiança e governança, é justamente aí que a B3 entra, oferecendo a infraestrutura necessária para que essas inovações possam acontecer com segurança”, afirma.

A primeira etapa desse processo será a criação da B3 RL, uma stablecoin lastreada em real. Na prática, uma stablecoin é um ativo digital cujo valor acom-

panha uma moeda tradicional - neste caso, o real. Diferentemente de criptomoedas como o Bitcoin, que apresentam forte oscilação de preço, ela busca manter valor estável para facilitar pagamentos e liquidações financeiras.

Embora o Brasil já conte com um sistema de pagamentos instantâneos consolidado por meio do Pix, Paiva explica que a proposta é diferente. “A stablecoin é uma representação digital da moeda. Quando ela é combinada com a tokenização de ativos, permite uma liquidação muito mais rápida e eficiente”, diz.

A tokenização, por sua vez, consiste em transformar ativos - como títulos, cotas de fundos ou outros valores mobiliários - em versões digitais registradas em blockchain, tecnologia que permite registrar e validar operações

de forma descentralizada e segura. Na prática, isso permitirá que esses ativos sejam negociados e liquidados praticamente de forma instantânea, em um mercado disponível durante todo o dia.

“Você poderá negociar um ativo tokenizado e liquidar a operação usando a B3 RL. As duas iniciativas juntas devem oferecer uma experiência muito melhor para investidores, corretoras e bancos”, explica.

Um dos principais impactos esperados é o fim da limitação do horário comercial para parte das operações financeiras. Hoje, a maior parte das negociações da bolsa acontece em horários definidos. Com ativos digitais e liquidação por stablecoins, a expectativa é ampliar esse funcionamento para praticamente qualquer momento do dia.

## Fluxo estrangeiro dá sinal de retomada na Bolsa brasileira

Julho tem sido marcado pela retomada da entrada de capital externo na Bolsa brasileira, com saldo positivo de R\$ 2,351 bilhões na primeira quinzena. Em parte, o ingresso é visto por analistas ouvidos pela reportagem como um movimento técnico, processo natural após dois meses seguidos de saída líquida, com retirada de R\$ 7,785 bilhões em junho - a maior em quase um ano.

Mas há também alguns fundamentos que justificam o retorno do investidor internacional para a Bolsa brasileira, como a recente safra de indicadores reforçando um desaquecimento mais claro da atividade econômica, a exemplo dos dados de emprego de maio e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho.

Outro argumento citado é o valuation atrativo: a Bolsa segue barata e “pouco carregada”, define o estrategista de renda variável da Genial, Filipe Villegas. No entanto, a avaliação dos analistas é que esse apetite pode ser temporário e ficará na dependência do debate eleitoral e do cenário internacional.

Das doze sessões de julho até aqui, foram oito sessões de entrada de fluxo externo, sendo a maior no dia 10, quando foi divulgado o IPCA do mês passado, que mostrou desaceleração abaixo da esperada. O alívio inflacionário de curto prazo ressuscitou, em boa parte dos agentes do mercado financeiro, apostas de nova queda de 0,25 ponto percentual na Selic, no Comitê de Política Monetária (Copom) de agosto. Dessa forma, a leitura é que se criam expectativas de um ambiente menos adverso para as empresas.

“Vimos algum sinal de melhora, como foi naquela sexta-feira, quando saiu a notícia boa do

IPCA. Houve entrada de R\$ 1,521 bilhão, marcando a maior entrada líquida desde quando começou o grande movimento de saída, que foi no dia 15 de abril (-R\$ 1,032 bilhão)”, afirma o estrategista de ações da XP Investimentos, Raphael Figueredo.

Outro ponto que conta a favor da entrada de recursos externos para a B3 é o conflito geopolítico. A despeito dos efeitos nocivos da guerra na economia real, o impasse beneficia países exportadores de petróleo, como o Brasil. “Eu diria que no relativo, somos vencedores”, diz Figueredo. “É um contexto macro ruim, mas quando trazemos para o micro, não chega a ser tão ruim assim. Isso tem feito o Ibovespa se sustentar por volta de 175 mil, 178 mil pontos há alguns dias”, completa Figueredo.

O fluxo externo tem sido o principal motor para a valorização da B3 em 2026. Em janeiro, os estrangeiros encerraram o mês com saldo positivo de R\$ 26,314 bilhões, cifra que, naquele momento, já era maior do que a aportada por esses investidores durante todo o ano de 2025. Até abril, a entrada desses recursos chegou a quase R\$ 70 bilhões. Nos meses seguintes, o fluxo passou a minguar gradualmente, até que os últimos dados da B3 mostraram uma retomada positiva da tendência de apetite estrangeiro à Bolsa. O Ibovespa acumulou ganho de 8% no ano.

A Genial aponta ainda que a Bolsa está “sensível a qualquer fluxo marginal”, o que ajudou a explicar a tentativa de recomposição gradual da entrada de capital externo após dois meses de saída relevante. Ainda assim, a corretora mantém postura defensiva, com preferência por liquidez, moeda forte como proteção e pagadoras de dividendos.

## Mercado de capitais funcionando 24 horas por dia

Segundo o diretor de Relacionamento com Clientes, Pessoa Física, Educação e Marketing da B3, Felipe Paiva, a demanda pelo modelo 24 horas por dia já existe e pode ser observada em produtos lançados recentemente pela própria B3 em parceria com o Tesouro Nacional. “Hoje, cerca de 30% do volume negociado no Tesouro Reserva acontece fora do horário comercial. Isso mostra como uma infraestrutura que oferece novas possibilidades acaba criando demanda por novos produtos.”

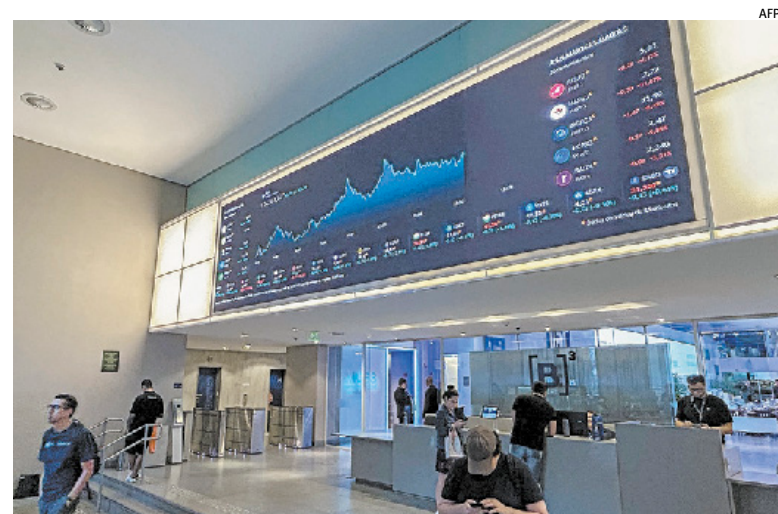
Na avaliação do executivo, o investidor moderno está cada vez menos interessado na tecnologia

em si e mais na experiência proporcionada por ela. “As pessoas não compram tecnologia; elas compram confiança. O investidor não quer saber se existe blockchain ou tokenização por trás. Ele quer investir de maneira simples e segura”, argumenta.

O avanço dos ativos digitais também reflete uma mudança no perfil dos investidores brasileiros. Para o diretor da B3, essa transformação já está em curso, especialmente entre os mais jovens. Segundo ele, mais do que a rentabilidade, esse público valoriza uma experiência digital simples, intuitiva e disponível a qualquer momento.

O executivo destaca ainda que a evolução recente do mercado de capitais brasileiro vai além do crescimento dos ativos digitais. Segundo ele, o número de investidores em ações passou de aproximadamente 500 mil para mais de cinco milhões nos últimos anos. Na renda fixa, a base já soma dezenas de milhões de investidores.

Paiva lembra ainda que o Rio Grande do Sul continua ocupando posição de destaque nesse cenário. O Estado aparece atualmente na quarta colocação nacional em patrimônio sob custódia, resultado de uma cultura histórica de investimentos e da presença de uma indústria financeira consolidada.



Primeira quinzena de julho teve saldo positivo de R\$ 2,351 bilhões